

chegando à triste conclusão da realidade em que me achava. Tinha sido uma mulher egoísta, dura, indiferente ao sofrimento alheio e vivia encastelada na minha própria felicidade. Isolei-me de todos os sofrimentos, agora estava cruelmente abandonada no meu sofrer. Por meu mal, e para maior perturbação do meu espírito, eu havia morrido repentinamente, sem o toque da dor que me poderia alertar, sem o bafejo da enfermidade que devia despertar meu coração da letargia em que me achava.

Para quem apelar agora? Como fazer?

Acovardada à frente da situação, lembrei-me da minha meninice e no auge da minha dor, num grito de amargura, lembrei-me das orações que fazia com minha mãe. Chamei-a e não tardou que, sem vê-la, ouvisse a sua voz bem perto de mim!

Aconselhou-me muita fé e humildade. Oramos juntas. Daí pra cá, mais amparada, mudei inteiramente de rumo e hoje só quero trabalhar e servir, porque conheci a minha falência.

Estou muito arrependida e quero ser útil a todos. Que o meigo Nazareno não me desampare na minha reabilitação e que eu tenha forças para trocar o repouso e o bem-estar de outrora pelo trabalho e pelo sacrifício na prática do bem. Que os espinhos da minha indolência sejam transformados pelos meus esforços em flores de carinho, para que as crianças de amanhã encontrem o aconchego maternal que tanto lhes tem faltado e a educação moral para que não venham a errar como eu errei. Que eu tenha forças para levar a paz aos lares, para que os espíritos do Senhor possam encontrar em mim o apoio de que precisam para o grande trabalho de evangelização das almas.

Enfim, rogo a Deus para que todos os espíritos encarnados em corpo de mulher possam ter renúncia e abnegação para não chorarem como eu, durante quase meio século. Agora quero trabalhar. O que tenho aprendido devo um pouco a vocês também, porque venho aqui sempre. Ajudemos nossas companheiras, meus amigos, com as nossas preces e com as nossas vibrações de amor, para que elas, abençoadas por Deus, enfrentem com coragem a grande luta do dever e da humildade.

Que o Senhor nos ajude sempre.

Maria da Anunciação

31ª reunião | 30 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Geraldo Benício Rocha, Geni Pena Xavier, Edmundo Fontenele, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Waldo Vieira, Francisco Cândido Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Francisco Gonçalves e Lucília Xavier Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Em louvor à oração

Depois que o espírito atravessa as fronteiras da morte poderá compreender, com mais intensidade, o grande valor e os suaves benefícios de uma prece brotada do coração. A criatura que ora com sinceridade e fé representa uma fonte de luz a se derramar sobre todos os que sofrem, iluminando os aflitos, enxugando as lágrimas dos que choram e curando as chagas dos que padecem. A prece é luz, é calor, é vida. E de quantos modos, meus amigos, poderemos orar? Aquele que recebe uma afronta ou calúnia, e eleva o seu coração ao Pai, pedindo-Lhe perdão para o instrumento da sua dor, está em verdadeira prece. Quando alguém se curva, submisso, ao peso de uma grande dor moral ou física, ou se cala à frente da ingratidão ou do desengano, está, também, orando. Haverá maior prece do que a daquele que agasalha em seus braços e no seu lar a frágil criancinha órfã e desamparada? Tudo isso é prece que aclara a nossa estrada, sua-

viza as nossas angústias, ilumina os nossos espíritos! Busquemos esclarecimento às nossas incertezas, o bálsamo às nossas dores e o alimento para as nossas almas na fonte luminosa da oração. O Mestre disse que onde duas ou mais pessoas se achassem reunidas em seu nome estaria no meio delas. A promessa é sublime, a tocar-se de esplendor! Que os nossos atos de caridade, os nossos exemplos de paz, de tolerância e de união, que os nossos pensamentos de amor e fraternidade sejam preces contínuas, para que a nossa sementeira de luz corresponda aos anseios e à esperança daqueles que, amorosamente, nos dirigem!

Oremos, pois, meus amigos, em todos os instantes da nossa vida. Oremos com os pensamentos, com as nossas palavras e obras, porque assim encontraremos a grande luz que nos conduzirá os corações àquele que é o pastor de todas as ovelhas, o nosso amado e divino Mestre!

Cícero Pereira

32ª reunião | 6 de junho de 1957

Presentes: *Francisco Teixeira de Carvalho, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Cândido Xavier, Lucília Xavier Silva, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira e Waldemar Silva.*

Comunicação recebida pelo médium *Francisco Cândido Xavier.*

Mensagem de irmã

Meus amigos, que a paz de nosso Senhor Jesus Cristo reine em nossos corações!

Fala-vos humilde companheira, que militou em Cachoeiro do Itapemirim, de cuja experiência pode dar notícia o nosso Ênio. Não me comunico, porém, com qualquer propósito pessoal em minha visitação. Trago-vos apenas minha própria alma a derramar-se-me nas palavras singelas com o júbilo daquelas afeições que se reencontram sob a permissão do Senhor. Outros doutrinarão, nós conversaremos. Lembrar-nos-emos de alguns traços esquecidos de nosso movimento, como sejam, a construção do nosso caráter espírita para o dia de amanhã.

Recordaremos, assim, nossos deveres mais simples, aquela caridade da mão direita que se oferece sem que a esquerda o saiba. Caridade que não se resume à doação do supérfluo de nossa mesa, mas sim aquela que entrega a própria alma em